

## **Características / Estrutura de Artigo de Apreciação Crítica**

Um artigo de apreciação crítica é um texto crítico, onde o emissor exprime a sua opinião (favorável ou desfavorável) propósito de determinado facto narrado, ideia apresentada ou objecto descrito. Pode-se elaborar um artigo de apreciação crítica a partir de um livro, de um jogo, de um filme, de uma peça de teatro, etc.

### **1. ESTRUTURA**

. **Introdução:** Breve apresentação do facto, ideia, objecto que está na origem do texto crítico.

. **Desenvolvimento:** Processa-se a apreciação crítica do texto:

- síntese de opiniões/apreciações pessoais (Gosto/não gosto...);

- momentos argumentativos: fundamentação das opiniões formuladas através de argumentos objectivos;

- Possíveis citações do texto-fonte.

. **Conclusão:** Referência às ideias mais relevantes.

### **2. LINGUAGEM**

- Utilização de frases predominantemente declarativas e exclamativas.

- Recurso a uma linguagem valorativa ou depreciativa conforme se queira manifestar agrado ou desagrado.

- Selecção de um título sugestivo.

- Uso de figuras de estilo que estejam de acordo com as intenções da crítica (hipérbole, metáfora, comparação, ironia, etc).

### **3. Exemplo de um artigo de apreciação crítica de âmbito Cultural: Concerto musical do grupo GNR**

#### **Chamem a polícia e os GNR também**



Nem sempre a idade mais avançada é sinal de menor vitalidade ou falta de energia em palco. Dois veteranos, Sting e os GNR souberam perceber que num festival como o Rock in Rio seria necessário oferecer aos espectadores presentes (65 mil, no domingo) um sortido de êxitos... mexidos.

Sting optou por recorrer ao seu passado com os Police, ao invés da carreira individual de onde extraiu apenas o crême de la crême. Evitaram-se as sessões de misticismo,

os devaneios místicos e a letargia de algumas das suas canções mais recentes. Solução? Procurar na pop descendente da new wave a solução para os males do tédio. O arranque fez-se com Message in a Bottle como que a anunciar o que se seguiria. Spirits in the Material World, Roxanne ou Every Breath You Take recordaram vivências da época para muitos dos que olhavam o gigante britânico de um metro e noventa. Afinal, aqueles eram temas do imaginário de qualquer um, interpretados como se o tempo tivesse recuado 25 anos. Desert Rose foi a pérola recente que contrariou toda a lógica nostálgica.

"O que é que se canta numa festa de anos?", pergunta Jorge Romão. "25 anos não se fazem todos os dias", responde o convidado NBC mais tarde. O concerto dos GNR era especial por várias razões. Seria uma grande oportunidade para a única banda portuguesa a encher um estádio de se reencontrar com o público, depois de um tributo que voltou a colocar o Grupo Novo Rock no mapa. Depois, o próprio aniversário e finalmente o regresso a um palco de grandes dimensões, mais de uma década passada sobre as aventuras em Alvalade ou na Alameda.

A resposta nunca chegou a ser completamente afirmativa. Apesar da disponibilidade comunicativa do baixista Jorge Romão, a fazer as vezes de um contido Rui Reininho, estes GNR nunca demonstraram estar à altura de canções como Piloto Automático, Dunas ou Ana Lee. A voz nem sempre colocada não ajudou, mas foi a brevidade do alinhamento (nem uma hora) que disparou os assobios. Uma passagem fugaz que nem uma brilhante versão de Quero que vá tudo para o Inferno, de Roberto Carlos conseguiu apagar.

*[http://dn.sapo.pt/2006/06/06/artes/chamem\\_a\\_policia\\_e\\_gnr\\_tambem.html](http://dn.sapo.pt/2006/06/06/artes/chamem_a_policia_e_gnr_tambem.html)*

**Nota:** Veja-se também artigo de apreciação crítica sobre o programa "Morangos com Açúcar" in *Sebentadigital*.

**Fonte bibliográfica do material:** Escola virtual: Porto Editora e Netprof.